

RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE PROPOSTOS PELA GRI E PELO SASB: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS E COMO ELES PODEM SER COMPLEMENTARES*

SUSTAINABILITY REPORTS PROPOSED BY GRI AND SASB: DIFFERENCES AND SIMILARITIES AND HOW THEY CAN BE COMPLEMENTARY

Lucas José Silva Martins**
Prof. Leticia Medeiros da Silva***

RESUMO

Visando a crescente atenção dada para os investimentos sustentáveis e consequentemente para as informações relativas aos aspectos de responsabilidade social, ambiental e de governança corporativa, surge a necessidade do entendimento dos diferentes padrões de divulgação destas informações. Assim, esse estudo teve por objetivo identificar as semelhanças e diferenças entre os conjuntos de padrões, GRI (*Global Reporting Initiative*) e SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), relacionados aos relatórios de sustentabilidade. Procurou-se apresentar a adequação de cada um deles a contextos diferentes e como os dois podem ser complementares. Para tanto, o estudo se caracteriza por uma abordagem do problema de forma qualitativa, sendo uma pesquisa descritiva e cujos procedimentos metodológicos são documentais, as fontes para obtenção de dados são os dois principais conjuntos de padrões (*Standards*) relacionados a relatórios de sustentabilidade, GRI e SASB, além de artigos correlacionados e outras literaturas pertinentes ligadas a aspectos sociais, ambientais e de governança. Como resultado do estudo, foi identificado que os dois conjuntos de padrões possuem um objetivo em comum, a apresentação do resultado de sustentabilidade, porém os mesmos apresentam abordagens diferentes, tendo como principal distinção a definição do público alvo, o conceito de materialidade e forma de apresentação e aplicação, e com isso, os dois não devem ser entendidos como concorrentes e sim como complementares, proporcionando um ecossistema de informações ESG rico e amplamente aceito quando utilizados em conjunto, e com este estudo, foi possível proporcionar aos usuários e preparadores dos relatórios de sustentabilidade um melhor aproveitamento das informações apresentadas.

Palavras-chave: ESG, GRI, SASB, Relatório de Sustentabilidade

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2021, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

** Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (lucas106rs@gmail.com)

*** Leticia Medeiros da Silva. Professora da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela UNISINOS, área de concentração Controladoria e Finanças (2007). Doutorado na mesma instituição (2019), com titulação revalidada em Portugal (2020). (leticia.medeiros@ufrgs.br).

ABSTRACT

In view of the growing attention given to sustainable investments and, consequently, to information related to aspects of social, environmental and corporate governance responsibility, there is a need to understand the different standards of disclosure of this information. Thus, this study aimed to identify the similarities and differences between the sets of standards, GRI (Global Reporting Initiative) and SASB (Sustainability Accounting Standards Board), related to Sustainability Reports. We tried to present the suitability of each one of them to different contexts and how the two can be complementary. Therefore, the study is characterized by a qualitative approach to the problem, being descriptive research and whose methodological procedures are documentary, the sources for obtaining data are the two main sets of standards (Standards) related to sustainability reports, GRI and SASB, as well as related articles and other relevant literature related to social, environmental and governance aspects. As a result of the study, it was identified that the two sets of standards have a common objective, the presentation of the sustainability result, but they present different approaches, with the main distinction being the definition of the target audience, the concept of materiality and form of presentation and application, and with that, the two should not be understood as competitors but as complementary, providing a rich and widely accepted ESG information ecosystem when used together, and with this study, it was possible to provide users and preparers of Sustainability Reports with a better use of information.

Keywords: ESG, GRI, SASB, Sustainability Report

1 INTRODUÇÃO

O tema sustentabilidade, principalmente nas últimas décadas vem ganhando maior atenção em múltiplas áreas, assim como química, biologia, economia, administração e até mesmo a contabilidade, pelo fato de que a sustentabilidade, abrangendo um contexto de responsabilidade ambiental, social e de boas práticas de governança, constituem um aspecto de sobrevivência das organizações, e devido a este fato o tema vem despertando interesse por parte das próprias organizações, assim como dos investidores, governos e do público em geral e conseqüentemente implicando em modificações nos processos de gestão em diversos campos de natureza empresarial (PORTER; KRAMER, 2011). Com isso na última década as questões ambientais, sociais e de governança, conhecidas na literatura mais recente como ESG, abreviatura de *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança), ganharam papel importante nas estratégias das empresas, que começam a se preocupar com as questões socioambientais e de governança, entendendo que elas podem aumentar a sua competitividade ao mesmo tempo em que geram avanço às condições socioeconômicas da comunidade na qual a empresa opera, conceito esse definido como “*shared value*” (PORTER; KRAMER, 2011).

Além disto as informações relativas aos aspectos ESG, ganharam importância para a avaliação dos investimentos, servindo como uma métrica importante de avaliação, no que tange a avaliação de riscos e desempenho de longo prazo (DERWALL, 2007). A partir deste contexto surgiu a necessidade da padronização das informações voltadas aos aspectos de responsabilidade ambiental, social e de governança, que é demandada principalmente pelos usuários externos, e com isso surgiram os chamados Padrões de Relatórios de sustentabilidade, que possuem crescente demanda por empresas de capital aberto. De acordo com uma pesquisa realizada pela KPMG em 2020 a respeito dos relatórios de sustentabilidade, noventa e seis por cento das duzentos e cinquenta maiores companhias do mundo, grupo chamado de G250, reportam os seus resultados de sustentabilidade, assim como oitenta por cento do grupo chamado de N100, correspondente ao grupo das cem maiores empresas de cinquenta e dois

países, que totalizam cinco mil e duzentas empresas, também reportam os seus resultados de sustentabilidade, demonstrando a demanda por essas informações (KPMG, 2020). Existem muitos agentes neste contexto de preocupação com as práticas de sustentabilidade e governança, assim como os que se preocupam com a divulgação das informações relativas ao assunto, incluindo os responsáveis com a padronização das informações, como a GRI (*Global Reporting Initiative*) e SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), entidades independentes que se propõem em criar padrões para a divulgação das informações de sustentabilidade, os chamados *Standards*.

Porém como resultado da criação de diferentes padrões de divulgação, compreender as maneiras como esses diferentes participantes formam um ecossistema de informações ESG, de forma abrangente, pode ser um desafio. Todos os usuários do ecossistema exigem dados comparáveis e confiáveis, e os *Standards* como os da GRI e SASB ajudam a garantir que as empresas relatem informações com alta qualidade e que possam ser compreendidas por todas as partes interessadas, que irão realizar as análises e servirão em última instância de base para a tomada de decisões (DELOITTE, 2016).

E isso pode ser percebido em estudos anteriores, assim como demonstrado por Bose (2020), que traz a estrutura ESG com um campo que enfrenta um desafio em fornecer informações padronizadas amplamente aceitas, a um baixo custo, em contrapartida do fornecimento de informações que são não financeiras, de alta complexidade, que forneçam bases sólidas para a estratégia, e que sejam capazes de oferecer desempenho superior ao mercado.

A partir do contexto apresentado, a questão em que este estudo se preocupa em responder é: quais são as diferenças e semelhanças entre os conjuntos de padrões propostos pela GRI e SASB, relacionados aos relatórios de sustentabilidade? Sendo o objetivo do trabalho identificar as semelhanças e diferenças entre esses conjuntos de padrões. Busca-se proporcionar aos usuários e preparadores dos relatórios de sustentabilidade melhor aproveitamento das informações, demonstrando em quais contextos cada um dos padrões é mais bem aproveitado, elucidando que eles não são excludentes um do outro e que podem ser utilizados em conjunto, e apresentar quais são as principais semelhanças e diferenças de cada um dos *Standards*.

Tendo em vista a atual demanda, principalmente do mercado de capitais, por informações padronizadas referentes a aspectos de responsabilidade social, ambiental e de governança e pela falta de estudos que demonstrem qual é a melhor adequação dos *Standards* em diferentes contextos, a pesquisa irá buscar demonstrar ao leitor os principais aspectos dos dois principais *Sustainability Reporting Standards*, GRI e SASB, incluindo as semelhanças e diferenças, a fim de introduzir o assunto aos futuros usuários e preparadores das demonstrações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda questões relativas à conceituação de ESG e a divulgação das informações de sustentabilidade, apresentando os principais elementos e suas particularidades, além da apresentação dos padrões GRI e SASB referentes aos relatórios de sustentabilidade, além da apresentação de estudos relacionados ao tema desta pesquisa.

2.1 ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)

O termo ESG, abreviatura de a *Environmental, Social and Governance*, é comumente utilizado para realizar uma referência aos itens de responsabilidade ambiental, social e dos aspectos de governança corporativa de uma empresa, como uma medida de desempenho para os investimentos, que vão além das informações financeiras tradicionais (WALTER, 2020).

Conforme a *Mercer Investment Consulting* (2007), quando se referência ao termo ESG, se considera uma série de fatores, que envolvem questões financeiras e não financeiras, que refletem as características de responsabilidade das companhias, incluindo aspectos de meio ambiente, assim como nível de emissões de gases poluentes, uso de recursos e tratamento de resíduos, de responsabilidade social, assim como diversidade dentro da companhia, questões trabalhistas, ações na comunidade em que está presente e segurança, além dos aspectos de governança que podem incluir estrutura de conselho, agenda do conselho, medidas anticorrupção e *compliance*.

Segundo Boffo; Patalano (2020) os investimentos ESG, chamados de investimentos sustentáveis, são geralmente identificados como um processo em que são considerados os fatores ambientais, sociais e de governança corporativa na tomada de decisão do investimento, tendo uma visão de retornos a longo prazo associada a atividades e projetos economicamente sustentáveis. Nesse contexto, surge uma demanda crescente por esse tipo de investimento, que busca alinhar a rentabilidade com valores sociais, como a desaceleração das mudanças climáticas, a melhoria das práticas sociais e a garantia de elevados padrões de governança corporativa.

De acordo com Walter (2020) o movimento de investimentos sustentáveis de hoje se reflete em uma série de iniciativas destinadas a remediar os danos ao meio ambiente, melhorar aspectos sociais e aprimorar o processo de governança. Porém o modelo apresenta falhas conceituais e práticas ao tentar constituir métricas fáceis de usar, sem uma construção elaborada.

Com isso, apesar de todos os benefícios que esse tipo de investimento pode trazer, se tem uma crescente consciência da complexidade da mensuração do desempenho do ESG, ao mesmo tempo, a divulgação destas informações está ganhando maior aceitação, motivada pelo fato de que podem fornecer uma ferramenta útil para as empresas avaliarem e comunicarem suas práticas de responsabilidade ambiental, social e de governança, e para que os investidores consigam avaliar e comparar o potencial de retorno a partir dos investimentos sustentáveis de forma consistente entre as empresas e ao longo do tempo.

2.2 EVIDENCIAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE

A partir do ponto em que se apresentou a necessidade de um comportamento de responsabilidade ambiental, social e de governança das empresas, visando melhores retornos em médio e longo prazo, surgiu a necessidade da apresentação destas informações financeiras e não financeiras para os investidores e para os possíveis usuários das informações, de maneira transparente e confiável. Assim como observado na pesquisa realizada por Kraten M. (2014) no artigo “*Sustainability— The Accounting Perspective*” o tema de sustentabilidade sob uma perspectiva de divulgação vem ganhando importância a bastante tempo, sendo um dos principais tópicos apresentados no texto, a necessidade por uma metodologia contábil para avaliar os benefícios e custos relativos das considerações financeiras, sociais e ambientais do projeto, além disto foi mencionado acerca da criação de algumas entidades, assim como o e Sustainability Accounting Standards Board (SASB), responsável pela criação de um dos padrões explorados nesta pesquisa.

Desta forma, as empresas vêm buscando as melhores soluções relacionadas a apresentação das informações de sustentabilidade, visando uma informação elucidada de forma clara, objetiva e comparável, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e de governança. Neste contexto, os relatórios econômicos comumente utilizados, assim como Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Demonstração do Valor Adicionado e Demonstração do Fluxo de Caixa se mostraram insuficientes, visto que estes relatórios têm o objetivo de repassar informações financeiras e não focam na divulgação de informações de responsabilidade ambiental, social e de governança. A partir desta necessidade surgiram os

relatórios de sustentabilidade e os indicadores relacionados, que vem ganhando cada vez mais atenção entre as organizações e entre a comunidade acadêmica (SCHALTEGGER, 2012). De acordo com Schaltegger (2012) os relatórios de sustentabilidade podem ser caracterizados como o demonstrativo que abrange a informação institucional que fornece os dados relacionados as questões de sustentabilidade, abrangendo os aspectos de responsabilidade social, ambiental e governança.

A necessidade da apresentação das informações de sustentabilidade em um primeiro momento resultou na divulgação de informações elaboradas pelas próprias empresas, sem um padrão de apresentação entre elas. Com isso, os usuários das demonstrações, incluindo os investidores, demandaram relatórios comparáveis em que se pudesse avaliar o desempenho de cada uma das empresas de maneira semelhante. A partir dessa necessidade surgiram algumas organizações que propuseram padrões para a apresentação destas informações, gerando os aspectos necessários para as divulgações serem padronizadas e comparáveis.

Neste cenário surgiram alguns conjuntos de padrões, como os propostos pela *Global Reporting Initiative* (GRI) e pelo *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), que possuem propostas diferentes da apresentação da informação.

2.2.1 GRI

O relatório de sustentabilidade proposto pela GRI é considerado um dos modelos mais utilizados e de maior credibilidade internacional segundo Carvalho (2007). A GRI foi criada em 1997 pela CERES – *Coalition for Environmentally Responsible* – em conjunto com a UNEP – *United Nation's Environment Programme* (RAAR, 2002, p. 170), com o objetivo de “melhorar a qualidade, o rigor e a aplicabilidade dos relatórios de sustentabilidade” (GRI, 2020). A missão apresentada pela companhia é de fornecer normas relacionadas aos relatórios de sustentabilidade, fornecendo orientação e apoio as organizações, a visão da iniciativa é de possibilitar uma economia global sustentável onde as organizações possam gerenciar melhor os aspectos de desempenho econômico, ambiental, social e de governança e que se tenha responsabilidade relacionada aos impactos que elas geram além de existir transparência na comunicação das informações (GRI, 2020).

O *Standard* da GRI divulga as diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade, divulgando os itens relativos à garantia de qualidade e a padronização dos conteúdos divulgados. As diretrizes são compostas por três itens, que descrevem como relatar (Princípios e Orientações) e o que relatar (Conteúdo do Relatório).

Segundo o *GRI Standard*, (2020), existem os indicadores essenciais que devem atender ao interesse da maioria dos *stakeholders* e os indicadores adicionais que são relativos a práticas de determinado segmento. Há também os indicadores setoriais, que são considerados de suma importância para o entendimento de um ramo específico de mercado, ou para demonstrar práticas emergentes, importantes para o entendimento de casos específicos.

Os indicadores do Relatório da GRI estão divididos nos eixos chamados de *triple bottom line*, sendo os de desempenho econômico, desempenho ambiental e desempenho social (GRI, 2020). No desempenho econômico, são abordados os aspectos de desempenho econômico e financeiro da empresa, relevância no mercado em que está inserida a companhia e quais são os impactos econômicos indiretos. Já no eixo de desempenho ambiental, são abordados os aspectos relativos a materiais, energia, água, biodiversidade, emissões, efluentes, resíduos, produtos e serviços, conformidade com regulações, além de outros pontos. E por último há o eixo do desempenho social que é dividido em práticas trabalhistas e de benefícios sociais, que abrangem aspectos de direitos humanos, responsabilidade sobre os seus produtos, dentre outros. O relatório se propõe a atender tanto organizações iniciantes

quanto as avançadas na temática dos relatórios de sustentabilidade, com isso a estrutura do relatório encontra-se em níveis de aplicação, nomeados níveis A, B e C (GRI, 2020).

2.2.2 SASB

O SASB é uma organização independente que se preocupa em definir padrões para orientar a divulgação de informações de sustentabilidade, financeiramente relevantes aos investidores das companhias que se propõe a exibir seus resultados ESG (SASB, 2020). Os *Standards* propostos pela SASB identificam o subconjunto de questões ambientais, sociais e de governança mais relevantes para o desempenho financeiro em cada um dos 77 setores que a organização se preocupa em definir padrões, que vão desde empresas de energia a manufaturas. O SASB também fornece educação e outros recursos que promovem o uso e a compreensão de seus relatórios.

A missão do SASB é de estabelecer e melhorar os padrões de divulgação específicos da indústria, em tópicos financeiramente ligados a assuntos ambientais, sociais e de governança, que sejam relevantes e que facilitem a comunicação entre empresas e investidores sobre informações úteis para tomada de decisão. E a visão é de que se construa nos mercados de capitais globais uma compreensão compartilhada do desempenho da sustentabilidade, que permita que empresas e investidores tomem decisões sustentáveis que impulsionam a criação de valor de longo prazo e melhores resultados para as empresas e seus acionistas, a economia global e a sociedade em geral (SASB, 2020).

Com isso, é possível perceber que o relatório proposto pelo SASB, possui uma característica central que o diferencia do GRI, que é a setorização das informações e a padronização em cada um destes setores, produzindo informações de desempenho financeiro voltado a sustentabilidade, que são estudados individualmente em cada indústria/setor.

2.3 ESTUDO RELACIONADOS

Neste contexto de pesquisa acerca da divulgação de informações de sustentabilidade, outros autores já se preocuparam em elucidar a importância da padronização e da divulgação destas informações, assim como citado por Bose (2020), no trabalho “*Evolution of ESG Reporting Frameworks*”, devido à crescente demanda dos investidores por informações não financeiras das empresas, várias estruturas de contabilidade de sustentabilidade evoluíram para melhorar a divulgação padronizada de informações ambientais, sociais e de governança (ESG). Essas estruturas criaram informações mais consistentes, prontamente disponíveis e facilmente interpretadas para os investidores avaliarem o impacto de sustentabilidade das escolhas de alocação de capital. Tendo o estudo como conclusão, a elucidação de que a área de divulgação de informações ESG, como um campo, enfrenta um desafio em fornecer informações padronizadas amplamente aceitas, a um baixo custo, em contrapartida do fornecimento de informações não financeiras, de alta complexidade, que forneçam bases sólidas para a estratégia, e que sejam capazes de oferecer desempenho superior ao mercado.

Além disto, outro aspecto que este estudo se propõe a responder, acerca da padronização das informações, foi amplamente debatido no estudo realizado por Tóth et al. (2021), que se propôs investigar a conexão entre sustentabilidade e relatórios financeiros para os fabricantes de automóveis europeus mais dominantes, destacando a falta de conteúdos claros a respeito dos aspectos de sustentabilidade, e destacando as possíveis discrepâncias e conexões entre os relatórios financeiros e de sustentabilidade. Como conclusão foi possível observar que as divulgações de sustentabilidade nas empresas analisadas em vários aspectos podem ser melhoradas, podendo ser implementados melhores processos de revisão, que permitam informações padronizadas, possibilitando melhores comparações e consequentemente a melhor tomada de decisão.

Um dos aspectos anteriormente citados a cerca do processo de elaboração dos diferentes padrões de relatório de sustentabilidade foi a conceituação das organizações por trás da elaboração dos padrões e os agentes envolvidos, a importância destes aspectos foi uma das bases para o estudo elaborado por Ogata et al. (2018), que se preocupou em responder qual é a diferença funcional entre o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) e a *Global Reporting Initiative* (GRI) no campo dos relatórios de sustentabilidade, e como resultado com base na análise da estrutura organizacional e da teoria das redes, se mostrou que enquanto a GRI formava uma rede aberta a diversos stakeholders para a criação de novas práticas de relatórios de sustentabilidade, o IIRC construiu uma rede dominada por *stakeholders* financeiros para aplicar a diretriz GRI à diretrizes orientadas para o investidor, em acordo com o objetivo principal do IIRC, demonstrando a importância do entendimento acerca das estruturas das organizações, do processo de elaboração dos padrões e o entendimento de para qual público eles foram projetados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são os métodos utilizados para se atingir o objetivo do estudo. Sendo assim, quanto a abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza de forma qualitativa. Para Beuren et al. (2004) “Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”.

Quanto a caracterização do objetivo de pesquisa, pode ser considerada como descritiva, Gil (2010) explica que a pesquisas descritivas tem a “(...) finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Referente aos procedimentos técnicos o estudo se classifica como uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica segundo Marconi; Lakatos (2003) “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”. A pesquisa documental é muito semelhante a bibliográfica, sendo que a documental se trata de documentos legais, Severino (2007) traz que esses documentos “(...) ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise”, e que na pesquisa bibliográfica os dados já foram tratados.

A população do estudo é resumida nos *Standards* GRI e SASB, que foram escolhidos devido ao fato de serem os mais utilizados no mundo e terem consolidação no seu uso. As fontes para obtenção de dados são os dois principais *Standards* relacionados a relatórios de sustentabilidade, GRI e SASB, além de artigos correlacionados e outras literaturas pertinentes ligadas a aspectos sociais, de meio ambiente e de governança corporativa. A coleta de dados se dá a partir da pesquisa documental das versões mais atualizadas dos *Standards*. Para a análise e interpretação dos dados foram realizadas as seguintes etapas, entendimento e assimilação da base teórica, comparação e análise da correlação dos dois padrões que foram estudados e interpretação das informações obtidas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são analisadas as diferentes aplicabilidades dos conjuntos de padrões propostos pela *Global Reporting Initiative* (GRI) e pela *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), referentes aos relatórios de sustentabilidade, apresentado as estruturas propostas, incluindo as suas características e suas aplicabilidades e a partir disto é feita análise de como os relatórios podem funcionar de maneira complementar.

4.1 DIFERENTES APLICABILIDADES DOS *STANDARDS* PROPOSTOS PELA GRI E SASB

Para a realização deste estudo, foram elencados os principais tópicos de diferenciação dos Standards e discorrido acerca das diferentes aplicações.

4.1.1 Materialidade

Um dos aspectos principais que guiam a elaboração de um relatório e a apresentação das informações é a materialidade, que pode ser entendida como um conceito de relevância da informação para o usuário, que possui várias aplicações, como na decisão do que apresentar e como apresentar. Com isso, é de suma importância que se tenha o conhecimento da aplicação deste conceito na elaboração das informações utilizadas. E quando adentramos o conceito de materialidade é perceptível as diferentes abordagens na sua aplicação, um exemplo de conceito de materialidade amplamente utilizado em relação aos relatórios financeiros é previsto pelo CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual, que traz a definição a seguir:

A informação é material se a sua omissão, distorção ou obscuridade puder influenciar, razoavelmente, as decisões que os principais usuários de relatórios financeiros para fins gerais tomam com base nesses relatórios, que fornecem informações financeiras sobre entidade específica que reporta.

Outro exemplo de conceito de materialidade, desta vez utilizado para os relatórios de sustentabilidade, previsto pela SASB, traz a definição de que uma informação material para os propósitos do processo de definição de padrões do SASB, são as informações que se caracterizam como financeiramente relevantes se sua omissão, distorção ou obscurecimento puder razoavelmente influenciar as decisões de investimento ou empréstimo, que os usuários fazem com base em suas avaliações de curto, médio e longo prazo (SASB, 2020).

Tendo estes conceitos como exemplo, fica evidente que para cada tipo de relatório a aplicação da materialidade muda, especialmente quando aplicado para os relatórios de sustentabilidade, que compreendem tanto informações financeiras como não financeiras.

A aplicação da materialidade proposta pelo padrão GRI, conforme previsto na sua base conceitual, orienta as organizações a selecionarem os principais impactos econômicos, sociais e ambientais a partir da consulta com os usuários da informação, dentre esses tópicos podem ser incluídos itens que impactam a sociedade e o meio ambiente fora da organização, assim como as práticas de direitos humanos, emissões de gases poluentes, responsabilidade com os resíduos gerados, práticas na cadeia de suprimentos, dentre inúmeros outros itens, além claro, das questões que geram impactos financeiros materiais. Já a abordagem do SASB para a materialidade é baseada em uma definição orientada para os aspectos financeiros que que são amplamente aceitos pelos mercados de capitais. Os Padrões SASB identificam tópicos de sustentabilidade com probabilidade razoável de impactar o desempenho financeiro e o valor empresarial de longo prazo de uma empresa em um ramo específico, sendo que o processo do SASB requer evidência de interesse do investidor e evidência de impacto financeiro para que um tópico seja incluído no *Standard*.

4.1.1 Usuários da Informação

Uma das implicações do conceito de materialidade, anteriormente apresentado, é a delimitação dos usuários, sendo que comumente o padrão SASB tem como foco a divulgação das empresas para seus investidores e outros provedores de capital financeiro e o padrão GRI pode ser usado por qualquer usuário, incluindo partes relacionadas a empresa que divulga as informações, assim como governos, investidores, trabalhadores e a sociedade em geral.

O entendimento acerca da delimitação dos usuários e de como os padrões foram concebidos é de suma importância para o entendimento das aplicabilidades de cada um dos

padrões, assim como citado anteriormente no estudo de Ogata et al. (2018), que demonstra a importância do entendimento acerca das estruturas das organizações, do processo de elaboração dos padrões e o entendimento de para qual público eles foram projetados.

4.1.3 Apresentação e Aplicação

Uma característica importante de distinção entre os relatórios são os diferentes escopos de apresentação e a aplicação deles, o SASB por exemplo estabelece um padrão que garante que a informação seja comparável, consistente e confiável para a tomada de decisão, principalmente dos investidores, para isso, foram elaborados os padrões para 77 indústrias, abrangendo 11 diferentes setores, dentre eles o setor financeiro, de revenda de bens de uso e consumo, comida, saúde, serviços, transportes e de energias renováveis, onde cada norma propõe um conjunto de questionamentos de sustentabilidade, que tem possivelmente impacto financeiro e no valor da companhia para aquela indústria em específico. Em média cada *Standard* possui 6 tópicos de divulgação e 13 métricas contábeis.

Já o padrão de relatório proposto pela GRI funciona a partir de uma abordagem diferente, onde é proposto um estrutura abrangente, podendo ser utilizada por qualquer companhia, e em adicional é proposta uma estrutura específica para 34 tópicos, assim como biodiversidade, impactos nas comunidades locais, privacidade do cliente, práticas de segurança, cadeia de suprimentos, emissões, efluentes e resíduos gerados, onde cada uma das empresas que optarem por utilizar este padrão poderão optar pelas opções aplicáveis ao contexto de cada uma delas. Os relatórios propostos incluem informações qualitativas e quantitativas, incluindo informações atuais e de projeções futuras, que normalmente são abordadas através de questionários.

Os padrões propostos pela GRI são elaborados e discutidos pelo Conselho de Padrões Globais de Sustentabilidade (GSSB), sendo que as normas são desenvolvidas de acordo com um protocolo de processo devidamente supervisionado por um Comitê de Supervisão de Processos Devidos (DPOC). A transparência está no centro do trabalho do GSSB, todas as reuniões do conselho e os documentos discutidos nessas reuniões, incluindo rascunhos de normas, são acessíveis publicamente e após a finalização do processo as normas são traduzidas para onze diferentes línguas.

Os padrões propostos pela GRI estão alinhados com normas internacionais reconhecidas para uma conduta empresarial sustentável, como os Princípios Orientadores das Nações Unidas (ONU) sobre negócios e direitos humanos, as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e as diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para empresas multinacionais (GRI, 2020).

O processo de definição do padrão da SASB inclui pesquisas baseadas em evidências econômicas, participação ampla e equilibrada de empresas interessadas, investidores e especialistas no assunto. A SASB engaja participantes do mercado de todo o mundo em seu processo de definição de padrões, tendo com uma das ferramentas o Grupo Consultivo de Padrões (SAG), que inclui representantes de empresas, investidores e outros especialistas no assunto.

A SASB adota uma abordagem baseada em evidências para avaliar se os tópicos de sustentabilidade são razoavelmente propensos a ter impactos materiais sobre a condição financeira ou o desempenho operacional da empresa, essa abordagem considera evidências de interesse dos investidores e evidências de impacto financeiro. O processo de desenvolvimento de padrões da SASB é supervisionado por um conselho que é responsável pelo devido processo legal, resultados e ratificação das Normas SASB, incluindo quaisquer alterações nas normas. Os membros do conselho são nomeados pelo Conselho de Administração da Fundação SASB, que tem supervisão adicional sobre a estratégia, finanças e operações de toda a organização (SASB, 2020).

4.1.4 Entendimento das Diferentes Aplicações

Em resumo, o padrão proposto pela GRI oferece as companhias uma estrutura abrangente, incluindo aspectos financeiros, não financeiros e de projeções futuras, que visa a criação de relatórios de sustentabilidade de alta qualidade, relevantes, confiáveis e comparáveis. Para isso, é oferecido um padrão de relatório universal, que é aplicado obrigatoriamente por todas as companhias que optarem, além de alguns modelos de divulgação para tópicos específicos. No padrão universal, é incluso as informações relacionadas ao contexto específico da empresa, como *compliance*, sistemas de gestão, práticas de divulgação de seus relatórios financeiros e não financeiros, qual o setor em que a companhia está inserida, quais são as práticas governança corporativa, dentre outros, e para cada um dos trinta e quatro padrões específicos propostos, são inclusas divulgações necessárias e recomendadas.

Além disso, para cada padrão de relatório proposto é incluso uma seção de orientação para a organização do mesmo, e dentre as informações propostas, existem as qualitativas e quantitativas, prospectivas e informações retrospectivas relacionadas a companhia. Os padrões específicos propostos pela GRI são universalmente aplicáveis em todas as organizações, independentemente de seu setor industrial.

O SASB identifica 26 categorias de questões gerais de sustentabilidade que estão organizadas sob cinco amplas dimensões de sustentabilidade: meio ambiente, capital social, capital humano, modelo de negócios e inovação, liderança e governança. Para cada problema material específico do setor, o SASB identifica um conjunto de tópicos de divulgação e um subconjunto de métricas contábeis associadas. Indo além, para cada indústria a SASB também analisou a ligação entre tópicos de divulgação e cada uma das 13 diretrizes de valor financeiro que estão agrupados nas 6 categorias de receita, despesas operacionais, despesas não operacionais, ativos, passivos e custo de capital. No nível da indústria, cada tópico de divulgação pode impactar um ou mais *drivers* de valor em uma medida diferente (digamos, "alto" ou "médio"), sendo quanto maior o número de diretrizes de valor afetados, maior é a "relevância financeira" da questão material.

Quadro 1 – GRIxSASB

	GRI	SASB
Usuários da Demonstração	Trabalhadores, sociedade em geral, governos e investidores.	Investidores e provedores de capital financeiro
Materialidade	A materialidade da GRI é definida como sendo os principais impactos gerais ligados a itens ESG, que são estabelecidos a partir da consulta com os usuários da informação, dentre esses tópicos podem ser incluídos itens financeiros e não financeiros.	A materialidade do SASB é definida como sendo os principais impactos financeiros ligados a itens ESG, que são amplamente aceitos pelos mercados de capitais.
Apresentação e Aplicação	Oferece as companhias uma estrutura abrangente, incluindo aspectos financeiros, não financeiros e de projeções futuras, possuindo um padrão universal e outros 34 para tópicos específicos.	O SASB possui padrões específicos para cada tipo de indústria, e os relatórios possuem diretrizes de valor financeiro segregados em 26 categorias de questões gerais de sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Conforme apresentado no quadro acima as principais diferenças entre os padrões de relatório propostos pela GRI e SASB observadas na seção, são quanto a definição do grupo alvo de usuários da demonstração, definição de materialidade e aos aspectos de apresentação e aplicação dos relatórios.

4.2 COMO OS RELATÓRIOS PODEM FUNCIONAR DE FORMA COMPLEMENTAR

A necessidade da divulgação de informações de sustentabilidade nos últimos anos se tornou um ponto vital para muitas empresas, tendo em vista uma nova abordagem de investimentos, que agora passam a se valer de informações que vão além dos aspectos financeiros tradicionais, como Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Demonstração do Valor Adicionado e Demonstração do Fluxo de Caixa, e que passam a se preocupar com aspectos de responsabilidade social, ambiental e de governança corporativa.

Assim como exemplificado por Bose (2020), no trabalho “*Evolution of ESG Reporting Frameworks*”, devido à crescente demanda dos investidores por informações não financeiras das empresas, várias estruturas de contabilidade de sustentabilidade evoluíram para melhorar a divulgação padronizada de informações ambientais, sociais e de governança (ESG).

Uma demonstração disso é a posição dos proprietários e gestores de ativos que veem o poder das empresas divulgarem informações de sustentabilidade, usando as normas GRI e SASB, e como exemplo temos a carta produzida pela *BlackRock Inc.*, sendo a maior gestora de ativos do mundo, intitulada como “*Sustainability as BlackRock’s New Standard for Investing*” que relata expressamente a característica ESG como um dos fundamentos para os investimentos realizados, além da contribuição da gestora para a construção das bases de divulgação elaboradas pelo Conselho de Normas de Responsabilidade de Sustentabilidade (SASB), e que também solicita as empresas a divulgação das informações de sustentabilidade alinhadas aos padrões SASB (FINK; et al, 2022).

Assim como apresentado na seção anterior, é possível identificar que apesar dos dois conjuntos de padrões terem suas diferenças em relação a definição de materialidade, focarem em públicos diferentes e terem aspectos distintos de apresentação e aplicação, existe um ponto focal que é a apresentação do resultado de sustentabilidade. Sendo que o trabalho da SASB pode ser entendido como complementar ao da GRI, que se concentra em fornecer conjuntos de padrões para as questões ESG, que não necessariamente são ligados a impactos financeiros materiais, mas que se propõem em apresentar resultados que são de interesse para a sociedade em geral, incluindo governos, a própria corporação, e não se limitando aos investidores e um público que tem como foco principal o desempenho financeiro ligado a sustentabilidade.

A GRI assim como sugerido, foi fundada para fornecer informações a várias partes interessadas cujas principais preocupações são os efeitos positivos e negativos que vão além da situação financeira da companhia, mas estão associados aos aspectos de responsabilidade ambiental, social e de boas práticas de governança corporativa, em contrapartida, como o público principal da SASB são os investidores, sua definição de materialidade, como a do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), baseado no *International Accounting Standards Board* (IASB), é da apresentação dos itens que são de natureza financeiramente material, mas nesse caso relacionados as questões ESG.

Em suma, GRI e SASB são conjuntos de padrões essenciais, que possibilitam a divulgação de informações fundamentais relacionadas aos aspectos de responsabilidade ambiental, social e de governança corporativa, que servem para diferentes tipos de usuários. Sendo assim, os dois devem ser entendidos não como concorrentes, mas sim como complementares.

Com seu foco na sociedade em geral, a GRI identifica questões que, embora não necessariamente financeiramente materiais na data base de divulgação do seu relatório, podem se tornar materiais no futuro, e de certa forma isso é causado pela participação dos usuários das informações na elaboração do conjunto de padrões, que regem a execução dos relatórios, se dando através de consultas públicas, identificação de assuntos relevantes e pelo processo colaborativo de elaboração dos padrões propostos pela GRI. A SASB de maneira direta, definiu em conjunto com investidores e grandes gestores de capital, problemas relacionados a sustentabilidade que tenham impacto material ou que possam afetar o

desempenho operacional de uma empresa, variando dentre os setores estabelecidos, tendo como objetivo principal ajudar as empresas e seus investidores a identificar os principais efeitos dos aspectos de responsabilidade ambiental, social e de governança.

Os padrões específicos estipulados para cada setor que a SASB se propões em definir, identificam os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade com maior probabilidade de afetar a condição financeira da empresa, desempenho operacional ou perfil de risco, sendo que todos esses fatores afetam o desempenho de uma empresa e avaliação de mercado atual e futura.

O conjunto de padrões propostos pela GRI se concentra nos impactos e contribuições de uma empresa, sejam eles positivos ou negativos para a sustentabilidade e desenvolvimento. Os Padrões GRI oferecem suporte amplo e abrangente de divulgações, fornecendo a estrutura e apoiando padrões para uma compreensão abrangente dos impactos da organização na economia, meio ambiente e sociedade.

Tendo conhecimento disto, se elucida alguns pontos positivos que se apresentam a partir da divulgação dos padrões em conjunto pelas empresas, ambos os conjuntos de normas são aplicáveis a organizações de qualquer porte, públicas ou privadas, em qualquer lugar do mundo. Sendo que as normas GRI são projetadas para serem usadas por organizações de qualquer setor, e em complementar as normas SASB se aprofundam em alguns setores em específico.

Outro ponto interessante que pode ser observado, é quanto as diferentes formas de apresentação dos dois conjuntos de padrões, que podem ser das mais diversas, mas que sempre devem atender as necessidades do público-alvo das informações. Um dos exemplos de apresentação de relatório de sustentabilidade, é o utilizado pela Brasken S.A., empresa petroquímica brasileira sediada em São Paulo, sendo a maior empresa petroquímica da América Latina e um dos principais *playeres* no mercado petroquímico internacional, que publica divulgações GRI e SASB dentro do mesmo relatório integrado, assim como a Enauta Participações S.A., empresa de exploração de petróleo com as primeiras atividades do Grupo Queiroz Galvão no setor de petróleo e gás natural, em 1981, além da CCR, companhia fundada em 1999, com atuação nos segmentos de concessão de rodovias, mobilidade urbana, aeroportos e serviços, sendo o Grupo CCR referência nacional e internacional no ramo, e sendo a primeira companhia a ingressar no Novo Mercado da B3 (antiga BM&FBovespa). Outro exemplo de apresentação, é o utilizado pela Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A., companhia aberta considerada a terceira maior companhia aérea brasileira em número de passageiros, que publica um relatório de acordo com as Normas GRI e fornece apenas uma tabela de referência SASB, como uma informação complementar ao relatório.

Tendo em vista os pontos identificados na seção, é perceptível que em um mundo moderno espera-se que as empresas e outras organizações divulguem cada vez mais seus resultados de sustentabilidade, que geram riscos e oportunidades, tanto internamente para seus negócios quanto externamente para a sociedade, economia e meio ambiente. E neste contexto, os relatórios baseados nos padrões GRI e SASB podem fornecer a profundidade e amplitude de divulgação que todas as partes interessadas relacionadas a organização exigem.

E com isso, fica perceptível que os dois relatórios podem e muitas vezes devem ser apresentados em conjunto, uma vez que existem diferentes tipos de usuários de informação, que podem exigir desde uma abordagem focada na materialidade financeira dos itens de sustentabilidade, assim como proposto pela SASB, à dados que deem qualidade a discussão sobre como uma empresa está gerenciando as questões materiais para todas as partes interessadas em relação aos aspectos ESG, assim como propõe a GRI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo principal identificar quais são as diferenças e semelhanças nos relatórios de sustentabilidade propostos pela GRI (*Global Reporting Initiative*) e SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), apresentando a adequação de cada um deles a contextos diferentes e como os dois podem ser complementares.

A partir dos dados obtidos na pesquisa documental dos dois principais *Standards* relacionados a relatórios de sustentabilidade, GRI e SASB, que são o objeto do trabalho, além de artigos correlacionados e outras literaturas pertinentes ligadas a aspectos sociais, de meio ambiente e de governança corporativa, pode-se perceber que os dois padrões sugeridos têm objetivos semelhantes, porém propostas diferentes. Uma das principais diferenças observadas é relacionada a definição da materialidade, onde a SASB traz uma abordagem que busca refletir dentro dos aspectos de sustentabilidade, o que pode trazer impactos financeiros materiais, ao contrário da GRI, que busca identificar os principais impactos econômicos, sociais e ambientais a partir da consulta com os usuários da informação, que não necessariamente vão causar um impacto financeiro material.

Além disto, outra característica importante observada é quanto a construção dos padrões visando o usuário alvo da informação, sendo que comumente o padrão SASB tem como foco a divulgação das empresas para seus investidores e outros provedores de capital financeiro e o padrão GRI pode ser usado por qualquer usuário, incluindo partes relacionadas a empresa que divulga as informações, assim como governos, investidores, trabalhadores e a sociedade em geral.

Tendo em vista os dados apresentados, apesar da diferenciação dos dois relatórios é perceptível o ponto focal dos dois, que é a apresentação dos dados de sustentabilidade e fornecimento de uma ferramenta de tomada de decisão que possibilita dados mais confiáveis, tempestivos, de fácil compreensão e principalmente comparáveis.

O trabalho se limitou a pesquisa dos dois padrões e de artigos relacionados aos aspectos sociais, ambientais e de governança, não sendo abordado com profundidade a utilização de exemplos práticos da apresentação dos relatórios em conjunto, e quanto aos processos de elaboração das informações, trazendo as dificuldades e desafios apresentados.

Como resultado da pesquisa e da análise realizada acerca da utilização dos dois padrões de relatório de sustentabilidade, é possível identificar que juntos os dois conjuntos de padrões oferecem uma solução que ajuda a refletir questões de sustentabilidade que tenham impactos financeiramente materiais, mas também impactos socioeconômicos e ambientais que são de interesse da sociedade em geral. Em suma, a utilização dos dois conjuntos de padrões simultaneamente, pode proporcionar um ecossistema de informações ESG rico e amplamente aceito, podendo endereçar desde as ações realizadas a problemas climáticos amplamente debatidos, ao desempenho de atividades de sustentabilidade que ajudem a identificar o desempenho financeiro da empresa e que possibilitam estimar o valor empresarial de longo prazo.

Para as próximas pesquisas seria interessante um aprofundamento na aplicação dos dois conjuntos de padrões estudados, podendo ser observado a utilização destes padrões em países emergentes, tendo em vista o crescente nível de demanda por informações de sustentabilidade nestes países, além de um estudo que tenha como objeto de pesquisa o processo de elaboração destas informações dentro das empresas e seus desafios, considerando a importância da apresentação dos resultados de sustentabilidade, cada vez mais requisitados, e que ainda carecem de estudos relacionados.

REFERÊNCIAS

AZUL. **Relatório de Sustentabilidade**. 2020. Disponível em: <<https://ri.voeazul.com.br/informacoes-e-relatorios/sustentabilidade/>> Acesso em 05 de mai de 2022.

BEUREN, Ilse Maria; et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

BOFFO, Riccardo.; PATALONO, Robert. **ESG Investing: Practices, Progress and Challenges**. 2020. Disponível em: < <https://www.oecd.org/finance/ESG-Investing-Practices-Progress-Challenges.pdf> > Acesso em 30 de mar de 2022.

BOSE, Satyajit. **Evolution of ESG Reporting Frameworks**. 2020. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/346414121_Evolution_of_ESG_Reporting_Frameworks > Acesso em 06 mai 2022.

BRASKEM. **Relatório Integrado**. 2021. Disponível em: <<https://www.braskem.com.br/relatoriointegrado2021>> Acesso em 05 de mai de 2022.

CARVALHO, Fernanda de Medeiros; SIQUEIRA, Jose Ricardo Maia de. **Análise da utilização dos indicadores essenciais da Global Reporting Initiative nos relatórios sociais em empresas latino-americanas**. 2007. Disponível em: < <http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/113/113> > Acesso em 28 de mar de 2022.

CCR. **Relatório Integrado**. 2021. Disponível em: <<https://www.grupoccr.com.br/ri2021/>> Acesso em Acesso em 05 de mai de 2022.

CPC 00 (R2) - **Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. 2021. Disponível em: < [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)> Acesso em 10 de mar de 2022.

DELOITTE. **Sustainability disclosure: Getting ahead of the curve**. 2016. Disponível em: < <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/us/Documents/risk/us-risk-sustainability-disclosure.pdf> > Acesso em 21 de abr de 2022.

DERWALL, Jeroen. **The economic virtues of SRI and CSR**. – *Erasmus University, Rotterdam*. 2007. Disponível em: < <https://repub.eur.nl/pub/8986/> > Acesso em 30 de mar de 2022.

ENAUTA. **Annual Sustainability Report**. 2020. Disponível em: <<https://www.enauta.com.br/en/how-we-operate/annual-sustainability-report/>> Acesso em Acesso em 05 de mai de 2022.

FINK, Laurence Douglas; et al. **Sustainability as BlackRock's New Standard for Investing**. 2022. Disponível em: < <https://www.blackrock.com/us/individual/blackrock-client-letter> > Acesso em 28 de mar de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRI. *Standards*. 2020. Disponível em: < <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/> > Acesso em 25 de mar de 2022.

KRATEN, Michael. **Sustainability - Accounting Perspective**. The CPA Journal, [New York], 22 jan. 2014. Disponível em: < <http://static.contentres.com/media/documents/361aaeb3-5150-4003-b114-fda872859d79.pdf> >. Acesso em 06 abr 2022.

KPMG. *Survey of Sustainability Reporting 2020*. 2020. Disponível em: < <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2020/11/the-time-has-come-survey-of-sustainability-reporting.html> > Acesso em 13 de mar de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MERCER INVESTMENT CONSULTING. *The language of responsible investment: an industry guide to key terms and organisations*. 2007. Disponível em: < The language of responsible investment - Demystifying Responsible Investment Performance (1library.net) > Acesso em 02 de mar de 2022.

OGATA, Kensuke; et al. **The Functional Differentiation Between the International Integrated Reporting Council (IIRC) and the Global Reporting Initiative (GRI) in the Sphere of Sustainability Reporting**. 2021. Disponível em: < https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-70899-7_11 > Acesso em 05 de mai de 2022.

PORTER, Michael. E; KRAMER, Mark R.. *Creating shared value*. *Harvard Business Review*. 2011. Disponível em: < https://www.audible.com/pd/Created-Shared-Value-Harvard-Business-Review-Audiobook/B004I682XO?source_code=UHSGB33911162100P4&ds_rl=1261256&gclid=Cj0KCQjw_4SBhCgARIsAAlegrUzITpW9d15Q2FMP770B692Ie7qw41ZtFGiXETJfeDrAmxcU32c5ZoaAklHEALw_wcB&gclsrc=aw.ds > Acesso em 25 de fev de 2022.

RAAR, Jean. *Environmental initiatives: Towards triple-bottom line reporting*. *Corporate Communications*. 2002. 7, 3; pg. 170. Disponível em: < <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13563280210436781/full/html> > Acesso em 15 de jan de 2022.

SASB. *Standards*. 2020. Disponível em: < <https://www.sasb.org/standards/download/> > Acesso em 23 de abr de 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHALTEGGER, Stefan. *Sustainability Reporting in the Light of Business Environments: Linking Business Environment, Strategy, Communication and Accounting*. *Centre for Sustainability Management*. 2012. Disponível em: < http://fox.leuphana.de/portal/files/1929170/Schaltegger_Sustainability_Reporting_in_the_Light_of_Business_Environments.pdf > Acesso em 01 de mar de 2022.

TÓTH, Árpád; et al. **Interrelation between the climate-related sustainability and the financial reporting disclosures of the European automotive industry.** 2021. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s10098-021-02108-w> > Acesso em 05 de mai de 2022.

WALTER, Ingo. *Sense and Nonsense in ESG Ratings* - Journal of Law, Finance, and Accounting, 5: 307–336, 2020. Disponível em: < https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3568104 > Acesso em 12 de fev de 2022.> Acesso em 06 de mai de 2022.